

# X

FESTIVAL DE TEATRO  
**JUVEARTE**

PONTA DELGADA - PRAIA DA VITÓRIA

HORTA - SANTA CRUZ DAS FLORES

20 A 24 OUTUBRO 2009

# X

## FESTIVAL DE TEATRO

# JUVEARTE

20 A 24 OUTUBRO 2009

PONTA DELGADA PRAIA DA VITÓRIA HORTA SANTA CRUZ DAS FLORES

### PONTA DELGADA

20 a 24 OUTUBRO  
COLISEU MICAELENSE

### PRAIA DA VITÓRIA

20 a 24 OUTUBRO  
AUDITÓRIO DO RAMO GRANDE

### HORTA

20 e 21 OUTUBRO  
TEATRO FAIALENSE

### SANTA CRUZ DAS FLORES

20 e 23 OUTUBRO  
AUDITÓRIO DO GRUPO DESPORTIVO "OS MINHOCAS"



associação de juventude de candelária

[www.juventudecandelaria.com](http://www.juventudecandelaria.com)

# ■ programação

ter.  
**20**  
OUT.  
21:30

- S. Miguel** ▶ **JANTAR DE IDIOTAS** Grupo Teatro Alpendre [Terceira]  
Coliseu Micaelense - Ponta Delgada
- Terceira** ▶ **ON THE ROAD** Teatro da Garagem [Lisboa]  
Auditório Ramo Grande - Praia da Vitória
- Faial** ▶ **O VELHO PALHAÇO PRECISA-SE** Teatro Extremo [Lisboa]  
Teatro Faialense - Horta
- Flores** ▶ **PIOLHOS E ACTORES** Associação Cultural Despe-te Que Suas [São Miguel]  
Auditório do Grupo Desportivo "Os Minhocas" - Santa Cruz das Flores

qua.  
**21**  
OUT.  
21:30

- S. Miguel** ▶ **JULIETTA** Shakspeare Woman Company [Lisboa]  
Coliseu Micaelense - Ponta Delgada
- Terceira** ▶ **A DÚVIDA** Teatro "A Jangada" [Flores]  
Auditório Ramo Grande - Praia da Vitória
- Faial** ▶ **O BABETE REAL** Teatrilo Grupo de Teatro [Faro]  
Teatro Faialense - Horta

qui.  
**22**  
OUT.  
21:30

- S. Miguel** ▶ **PIOLHOS E ACTORES** Associação Cultural Despe-te Que Suas [São Miguel]  
Coliseu Micaelense - Ponta Delgada \ São Miguel
- Terceira** ▶ **JANTAR DE IDIOTAS** Grupo Teatro Alpendre [Terceira]  
Auditório Ramo Grande - Praia da Vitória \ Terceira
- em substituição da peça:  
Amo-te!Perfeito!Agora Muda, Amphiteatrum Grupo de Teatro*

sex.  
**23**  
OUT.  
21:30

- S. Miguel** ▶ **AUTO B.I (BARCA DO INFERNO)** Dragoeiro Companhia Teatral [Lisboa]  
Coliseu Micaelense - Ponta Delgada
- Terceira** ▶ **FALA QUEM SABE!** [Terceira]  
Auditório Ramo Grande - Praia da Vitória \ Terceira
- Flores** ▶ **AMO-TE!** Teatro da Academia [São Miguel]  
Auditório do Grupo Desportivo "Os Minhocas" - Santa Cruz das Flores

sáb.  
**24**  
OUT.  
21:30

- S. Miguel** ▶ **ANTÓNIO E MARIA** Teatro da Garagem [Lisboa]  
Coliseu Micaelense - Ponta Delgada \ São Miguel
- Terceira** ▶ **O VELHO PALHAÇO PRECISA-SE** Teatro Extremo [Lisboa]  
Auditório Ramo Grande - Praia da Vitória \ Terceira

\* programa sujeito a alteração

# 10 ANOS

## ■ JOÃO ALBERTO PEREIRA

Presidente da Direcção  
Associação de Juventude  
de Candelária

**P**assados dez anos, a Associação de Juventude de Candelária mantém o mesmo propósito de sempre relativamente a este projecto - Promover o Teatro, sobretudo aquele que é produzido e realizado pela nossa gente.

Felizes por levarmos à cena neste ano a décima edição da JUVEARTE, continuamos de espírito entristecido por ainda não ser possível nos Açores uma verdadeira aposta na formação artística e na mobilidade cultural que permita aos grupos de teatro programar as suas produções e levá-las a outras Ilhas. Contudo, mantemos a esperança e a convicção que as coisas mudarão.

Nestes dez anos de JUVEARTE, quisemos que o teatro estivesse em Santa Cruz das Flores, na Horta, na Praia da Vitória e em Ponta Delgada, através de parcerias estabelecidas com os Grupos de Teatro locais e com as respectivas Autarquias. Aos grupos que participam neste edição e a todos os que integraram as anteriores, prestamos a nossa sincera homenagem. Este Festival é vosso!

Aos nossos parceiros desde a primeira hora, nomeadamente o Governo Regional dos Açores, através da Direcção Regional da Juventude, a Câmara Municipal de Ponta Delgada, a Sociedade Coliseu Micaelense e Sata, o nosso reconhecimento por acreditarem na nossa capacidade de realização.

Aos novos parceiros, como a Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores e o Grupo de Teatro "A Jangada", a Câmara Municipal da Horta e o Teatro de Giz, a Câmara Municipal da Praia da Vitória e o Teatrinho Grupo de Teatro, o nosso obrigado por terem aceite o nosso desafio.

Ao público que nos tem acompanhado, o nosso carinho e admiração. Este Festival é também para vós e sem a vossa presença e o vosso incentivo, não tínhamos chegado aos dez anos.

**E**m primeiro lugar, quero saudar a Associação de Juventude de Candelária por, uma vez mais, promover o JUVEARTE. Esta é a 10.<sup>a</sup> Edição de um festival que, desde a primeira hora, se apresentou como um desafio, quer para a agudeza do empreendedorismo cultural dos jovens de Candelária, quer para todos os que, de forma muito empenhada, têm feito deste Festival de Teatro um espaço maior de compreensão do mundo. Para além de catalisador da energia empreendedora da juventude, sabemos que o JUVEARTE constitui um dos grandes momentos das melhores práticas de educação não formal a que temos assistido, porque é, acima de tudo, o resultado do empenho e do envolvimento generoso e voluntário de todos os que já consciencializaram que o Teatro, para além de ser uma forma de expressão artística, desempenha um papel formativo e pedagógico excepcionais, estimulando a criatividade e o espírito de participação cívica.

Neste contexto, o Governo dos Açores regozija-se por, novamente, se associar a este evento que, temos a certeza, será mais um ponto alto que unirá muitos jovens açorianos, amadores (porque amantes) de Teatro na partilha de saberes e experiências.

Com um abraço amigo,

Bruno Miguel Correia Pacheco

■ **BERTA CABRAL**

Presidente da  
Câmara Municipal de Ponta Delgada

Presidente do Conselho  
de Administração do Coliseu Micaelense

**É** com grande satisfação que temos acompanhado o sucesso do Festival Juvearte na nossa cidade. A cada ano que passa, Ponta Delgada ganha um novo ritmo com a realização deste marco das artes e espectáculos e cada cidadão responde com a cumplicidade cultural que tanto caracteriza a empatia social das nossas gentes.

Em dez anos de concretizações culturais baseadas na cooperação e na promoção de grupos não profissionais mas de qualidade reconhecida, o Festival Juvearte está cartografado na difusão cultural do nosso concelho e da nossa Região.

Uma iniciativa de mérito que Ponta Delgada enaltece. À Associação de Juventude de Candelária cabe-nos louvar o trabalho que tem vindo a incrementar em prol da cultura no nosso concelho e, em particular, a forma como tem sido dinamizado este Festival que, ao longo de dez anos, tanto juntou inúmeros talentos como acolheu milhares de espectadores. Da nossa parte, orgulhamo-nos do sentimento de partilha com os nossos artistas locais. Desde logo, pelo espaço, isto é, o Coliseu Micaelense esteve, está e estará sempre disponível para a realização de eventos que engrandecem e projectem a nossa cultura, como é o caso do Festival Juvearte. Em paralelo, não nos substituímos aos agentes culturais. Preferimos comungar com eles um espaço que é de todos.

Através da promoção e do apoio às manifestações culturais, encontramos a melhor forma para democratizar uma cultura local que desejamos e queremos participativa e participada. Muitos Parabéns pelo X Aniversário do Festival Juvearte. Que esta seja a primeira de muitas décadas a difundir e valorizar a nossa cultura.

■ **PAULO CODORNIZ**  
Vereador da Cultura  
e Desporto da  
Câmara Municipal de  
Praia da Vitória

Em nome do Município da Praia da Vitória saúdo todos os que de um lado ou do outro do nosso Palco Maior, entre 20 e 24 de Outubro, enchem de cor e de vida o Auditório do Ramo Grande.

Pela primeira vez, foram criadas as condições necessárias para que a Cidade da Praia da Vitória acolhesse na sua Sala Principal, o Juvearte, prestigiado Festival de Teatro da Associação da Juventude de Candelária, na sua décima edição.

Efectivamente, dez anos são a prova cabal da persistência e qualidade de um festival que se vem afirmando ao longo dos tempos com a apresentação de inúmeros espectáculos, nos melhores palcos dos Açores, produzidos por grupos regionais e nacionais.

Fazemos votos para que o esforço, empenho e carinho que a Câmara Municipal da Praia da Vitória colocou no abraçar deste projecto tenha a correspondente adesão por parte do público, sobretudo o mais jovem, e a qualidade teatral vá de encontro às expectativas de cada um.

Assim vale a pena.

Viva o Teatro!

*Paulo Codorniz*  
*Vereador Câmara Municipal da Praia da Vitória*

■ **MANUEL PEREIRA**  
Presidente da  
Câmara Municipal de  
Santa Cruz das Flores

A Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores saúda todos os participantes no X Festival da Juvearte, congratulando-nos pelo facto de sermos parceiros neste acontecimento.

Esta edilidade sempre apoiou e apoiará as actividades culturais que existem no nosso concelho e regozijamo-nos pelo facto de durante este evento se deslocarem à ilha das Flores dois grupos para apresentarem o seu trabalho e interagirem com o nosso grupo local "A Jangada". Só assim podemos evoluir social e culturalmente através da troca de experiências e conhecimentos.

O teatro no nosso concelho tem uma tradição de várias dezenas de anos que tem envolvido muitas pessoas ao longo dos tempos e que nos tem enriquecido a todos pelos trabalhos que apresentam sempre com a preocupação de ter uma componente lúdica, mas também pedagógica.

Consideramos ser muito importante haver um festival desta natureza para dar a conhecer a todos os açorianos o teatro que se faz nas nossas ilhas e que será certamente um elo de ligação entre as nossas ilhas.

Nas comemorações de mais um aniversário queremos dar os parabéns aos organizadores por esta iniciativa de descentralizarem o Festival, fazendo com que muitas mais pessoas possam apreciar a nobre arte de Talma, divulgando o trabalho daqueles que com dedicação e amor pela arte ocupam o seu tempo de forma saudável traduzido em muitos trabalhos que apresentam.

A Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores agradece a oportunidade de poder fazer parte deste grupo, desejando a todos os seus intervenientes os maiores êxitos.



■ **MARIA DO CÉU BRITO**

Vereadora da Cultura  
Câmara Municipal da  
Horta

É com muito gosto que a Câmara Municipal da Horta é parceira do Festival Juvearte. A experiência evidencia que numa região insular como a nossa, marcada pela dispersão geográfica, as parcerias tornam possível uma melhor gestão da cultura, o diálogo entre instituições e a rentabilização dos recursos.

*Maria do Céu Brito*  
*Vereadora da Cultura*

■ **VALTER PERES**

Teatrinho  
Grupo de Teatro  
(co-produtor - Terceira)

A modesta contribuição do Teatrinho na organização da X Edição do JUVUARTE - FESTIVAL DE TEATRO traz a esta companhia de teatro uma sensação muito agradável e enche-nos de orgulho.

Fazer parte da produção deste festival e poder trabalhar com os seus habituais organizadores é uma tarefa que nos traz um sabor doce, mas sobretudo uma aprendizagem qualificada.

O mote do JUVUARTE de juntar o que vem de fora com o que cá temos é em nosso entender muito importante para o crescimento dos grupos locais.

Acontecendo em 2009 em quatro Ilhas dos Açores torna ainda mais significativo o objectivo de permitir a mobilidade dos projectos locais.

É portanto um orgulho para nós poder contribuir para a organização deste festival que, para além de trazer aos Açores projectos teatrais de qualidade, permite a mobilidade de alguns grupos Açorianos.

*Valter Peres  
Teatrinho - Espaço Criação*

A Associação Cultural Teatro de Giz ([www.teatrodegiz.org](http://www.teatrodegiz.org)) tem desenvolvido nos últimos 10 anos, um trabalho cultural profundo no seio da comunidade Faialense e Açoriana: os objectivos do grupo têm passado pela produção e apresentação de espectáculos de teatro e pela formação nesta mesma área, tendo as iniciativas propostas levado ao teatro milhares de espectadores e formado centenas de pessoas até à data. Já no corrente ano de 2009, o Teatro de Giz, em associação com a Câmara Municipal da Horta, organizou o III Festival de Teatro do Faial, iniciativa que se quis ser o mais abrangente possível, trazendo ao Faial cinco conceituadas companhias teatrais abrangendo os mais variados géneros. Em ano de comemorações do X aniversário do Festival Juearte, ao qual nos sentimos ligados por um estreito elo e no qual já participamos por mais que uma vez com produções próprias, associamo-nos desta feita à Associação de Juventude da Candelária para trazer, pela primeira vez, o Juearte ao Faial, agora no papel de co-produtores do Festival na nossa ilha.

■ **DORA VALADÃO**  
Grupo Teatro A Jangada  
(co-produtor - Flores)

“A Jangada” grupo de teatro participa pela terceira vez no Festival da Juvearte, cujos organizadores saudamos pelo seu trabalho, empenho e dedicação ao fazer sempre mais e melhor.

Congratulamo-nos que um grupo de teatro amador, como o nosso, seja parceiro neste evento; será sem dúvida um momento único, uma semana repleta de representações que irá certamente enriquecer todos os participantes e espectadores. O teatro na ilha das Flores e no concelho de Santa Cruz tem tradição de muitos anos, que a jangada continua teimosamente a preservar, apresentando ao longo do ano variadas representações de diversos géneros, mas sempre com um ponto em comum - divulgar a arte que todos nós amamos e a que nos dedicamos de corpo e alma, nas horas de lazer.

Com a realização do X Festival da Juvearte em quatro ilhas dos Açores, vamos com certeza abrir novos horizontes e conhecimentos na perspectiva de mais intercâmbios e trocas de experiências, indubitavelmente necessárias para a continuidade do entusiasmo pelo teatro na nossa Região.

“A Jangada” grupo de teatro deseja um trabalho profícuo e que iniciativas como esta se continuem a realizar em prol da cultura dos Açores.  
Bem-hajam!

# ALPENDRE

## GRUPO DE TEATRO

\_Terceira

# JANTAR DE IDIOTAS

Todas as semanas um grupo de amigos junta-se para jantar e cada um convida a pessoa mais idiota que consegue arranjar. O segredo é fazê-la falar e no fim, quem tiver levado o maior idiota, ganha. Só que esta noite ... bem, o melhor é ver as peripécias que irão girar à volta de um, como é que eu hei-de dizer ... Idiota!



### texto

Francisco Weber

### encenação

Valter Peres

### duração

80 min.

### classificação

M/12

20 OUT. | 21h30

Coliseu Micaelense  
Ponta Delgada

# GRUPO DE TEATRO

## A JANGADA

\_Flores

# A DÚVIDA

"É uma parábola protagonizada por um padre progressista sobre o qual recai a suspeita de práticas pedófilas e a serva madre superiora de uma escola paroquial de Bronx do início da década de 60. Para além do abuso sexual a menores, esta peça aborda temas como a discriminação racial, a hierarquia e o domínio masculino na Igreja Católica e as dificuldades das classes sociais mais desfavorecidas. Uma parábola - classificação usada pelo próprio dramaturgo - sobre a dúvida e a capacidade de julgar."

### texto

Jonh Patrick Shanley

### encenação

Joaquim Salvador

### duração

60 min.

### classificação

M/12

21 OUT. | 21h30

Auditório do Ramo Grande  
Praia da Vitória

# TEATRO DA ACADEMIA

\_São Miguel

## AMO-TE!

“Amo-te” nasce de um momento de formação em expressão dramática e da leitura da peça de Isabelle Chalony “Conjugações do Verbo Amar”. Do primeiro veio a discussão e a exploração do que parece ser uma falha típica do povo português: ser cada vez mais difícil dizer “Eu amo-te”; da segunda surgiu a constatação que a dificuldade parece residir também cada vez mais entre os franceses, numa sociedade moderna ou modernizada. Conjugando-se a isso o facto de termos iniciado um grupo de teatro em Ponta Delgada, com gente de vários meios, com várias formações de base e com a natural dificuldade em se relacionar, tornou-se quase evidente que seria interessante abordar um texto e um tema em que se pudesse trabalhar e discutir os sentimentos.

Partiu-se então para o difícil momento criativo que foi a tradução e adaptação de excertos do texto de Chalony, acrescido da necessidade de criar novos textos que se adequassem a um grupo que se ia alterando a cada ensaio. Mas esta dificuldade não foi nada comparada com a abordagem e exploração cénica do texto. A composição de situações quase banais em quadros isolados obrigou cada actor a desenvolver a capacidade de incorporar muito rapidamente cada personagem. Além disso, cada um deles é recuperado de uma cena para a outra, numa situação bastante oposta, exigindo que vistam e dispam rapidamente cada personagem criada, demonstrando assim versatilidade.

Desta forma, “Amo-te” constitui-se como um exercício de teatro demonstrativo das capacidades de cada elemento que o incorpora, bem como uma reflexão sobre as relações estabelecidas entre os casais na sociedade actual. Aparentemente fácil e ligeiro na sua origem ou primeira abordagem, revela-se, após algum trabalho ou uma segunda leitura como um desafio, tanto para os actores como para o público que lhe dará múltiplas interpretações.

Mais do que falar sobre o amor “Amo-te” pretende demonstrar que não é fácil expressá-lo e que, por vezes, o acto está implícito a cada momento do nosso dia. Tal como se sabe que as grandes dores são mudas, o grande sentimento parece estar cada vez mais a perder a voz. O que não quer dizer que deixe de existir.

*Gilberto Cardoso*

### texto

ISABELE CHALONY  
adaptação: Gilberto Cardoso

### encenação

Gilberto Cardoso

**23 OUT. | 21h30**

Auditório do Grupo Desportivo “Os Minhocas”  
Sta. Cruz das Flores

### duração

60 min.

### classificação

M/12

# Associação Cultural

## DESPE-TE QUE SUAS

\_SÃO MIGUEL

# PIOLHOS E ACTORES



Rios e Solano são dois actores cómicos ambulantes, perdidos no tempo e no espaço. Rencontram-se com o “aqui” e o “agora” da representação teatral. Chegam ao teatro carregando um velho baú que contém todo o seu aparato teatral. Têm de apresentar ao público um espectáculo, mas as dúvidas, temores e perguntas que os atormentam, interrompem e atrasam constantemente a representação. Recorrendo a diversos planos e dimensões no jogo da interpretação, esta comédia constitui uma reflexão sobre a precária vida dos actores, sobre a condição do espectador e sobre a necessidade de perdurar, mudando, a arte teatral.

### texto

JOSÉ SANCHIS SINISTERRA

### tradução e encenação

António Capelo

### duração

80 min.

### classificação

M/12

**20 OUT. | 21h30**

Auditório do Grupo Desportivo “Os Minhocas”  
Santa Cruz das Flores

**22 OUT. | 21h30**

Coliseu Micaelense  
Ponta Delgada



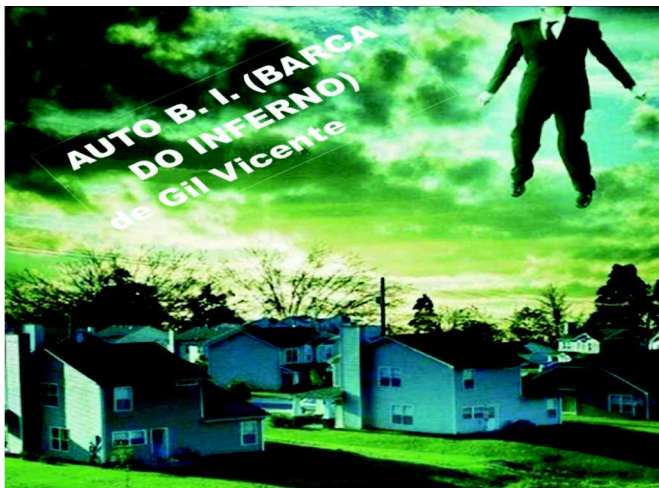
# DRAGOEIRO

## COMPANHIA TEATRAL

\_Lisboa

### AUTO B.I (BARCA DO INFERNO)

Nesta montagem contemporânea o português arcaico, do texto original, é mantido. Porém, em contraponto, o espectáculo ganha um ritmo ágil e moderno, fazendo com que o texto se aproxime do jovem espectador, tão mais acostumado às imagens do que às palavras, convidando-o a compreender de forma divertida e sensorial. O texto apresenta as personagens recém-mortas, enraizadas nas suas vicissitudes em pertences mundanos, esperançosos de levá-los consigo para céu ou inferno. Três actores interpretam treze personagens de forma excêntrica (característica marcante da tragicomédia alegórica), visando salientar uma sociedade de valores superficiais e distantes dos princípios éticos; onde as pessoas se reconhecem mais pelo que aparentam do que pelo que são ou valem, numa crítica mordaz aos jogos de poder; onde mais vale a trapaça que a justiça; o proveito do privilégio, do que o bem-servir.



texto

GIL VICENTE

encenação

Nelson Monforte

23 OUT. | 21h30

Coliseu Micaelense  
Ponta Delgada

duração

60 min.

classificação

M/12

# FALA QUEM SABE

\_Terceira



Roberto Borges, Hélder Xavier e Paulo Costa são os três actores do espectáculo "FALA QUEM SABE", onde encarnam as personagens Ramiro Tarraçada, Batista Almada e Manuel Silveira, três lavradores que começaram por se encontrar em redor de uma mesa para falar dos mais variados assuntos.

Uma forma aberta e coerente de fazer rir, onde existe sempre a intenção de trilhar novos caminhos. (...)

**23 OUT. | 21h30**

Auditório do Ramo Grande  
Praia da Vitória

# SHAKESPEARE WOMEN COMPANY

\_Lisboa

## JULIETTA

“Um espaço vazio. Quase vazio, um trapézio circular pendurado, um pano roxo como uma enorme mancha de sangue que já anuncia o final. Um recipiente para lavar as suas mãos, a cara ... roupa atirada ao solo ... só isso. Entra uma atriz com o rosto banhado em lágrimas. Chorou, nota-se que chorou toda a noite e vem contar-nos a sua história e a história de Julietta. Hoje estas duas histórias marcham juntas, parecem-se.

A atriz está golpeada e tenta evitar os golpes a Julietta, mas o amor é assim, inexorável, determinante, imprevisível. Durante sessenta minutos, atriz e personagem vão jogando ao teatro e o público submerge-se nas emoções de ambas. A atriz e a personagem cantam, dizem, penduram-se, gritam, molham-se, jogam, morrem, ressuscitam. Atriz e personagem levam-nos pela mão ao mundo mágico onde o teatro e a realidade perdem o limite. Isso é Julietta, uma passagem pelas emoções da personagem shakespeariana contada por uma atriz que também vive um amor impossível.”



texto e encenação

CLÁUDIO HOCHMAN

21 OUT. | 21h30

Coliseu Micaelense  
Ponta Delgada

duração

60 min.

classificação

M/12

# TEATRO EXTREMO

\_Lisboa

## O VELHO PALHAÇO PRECISA-SE



Respondendo a um anúncio, três velhos palhaços reencontram-se numa sala para serem recebidos em audição. Esperam conseguir uma oportunidade de emprego. Enquanto aguardam, relembram o seu velho passado, recheado de momentos de humor e sarcasmo.

### texto

Matéi Visniec

Versão Portuguesa: José Henrique Neto

### encenação

Joseph Collard e Fernando Jorge Lopes

### duração

95 min.

### classificação

M/12

20 OUT. | 21h30

Teatro Faialense  
Horta

24 OUT. | 21h30

Auditório do Ramo Grande  
Praia da Vitória

# TEATRO DA GARAGEM

\_Lisboa

## ON THE ROAD



On the Road ou A Hora do Arco-íris é uma peça sobre a viagem de uma mulher que, no percurso entre o Cabo de S. Vicente e o Pulo do Lobo, perfaz de memórias paradas a ausência que enche a sua vida e que brota da paisagem alentejana. Viajar numa auto-caravana é algo contraditório porque é como se nunca saíssemos de casa e, por isso, esta mulher, mais do que fugir do turismo algarve, que avassala o Verão algarvio, procura um lugar que seja o seu, provavelmente sem sair do sítio. No final, vê o arco-íris no horizonte, mas, como toda a gente que viu um arco-íris já percebeu, é impossível passar para o outro lado deste arco de cor. A nossa estrada segue sempre atrás ou ao lado da luz refractada.

*David Antunes*

**texto**

CARLOS J. PESSOA

**encenação**

ANA PALMA

**duração**

60 min.

**classificação**

M/12

**20 OUT. | 21h30**

Auditório do Ramo Grande  
Praia da Vitória

# TEATRO DA GARAGEM

\_Lisboa

## ANTÓNIO E MARIA

Odisseia Cabisbaixa, constituída por duas peças de teatro: António e Maria e Bela e o Menino Jesus, é um projecto do Teatro da Garagem com o qual se pretende assinalar e comemorar o aniversário dos vinte anos desta companhia de teatro. Tratando-se de uma celebração teatral, o Teatro da Garagem pretendeu que esta se realiza-se no encontro com o outro. Este encontro assumiu essencialmente duas formas: a inclusão de actores não profissionais no projecto, a saber, membros do Teatro de Estudantes de Bragança, a Dr.ª Helena Genésio, directora do Teatro Municipal de Bragança, um elemento do Clube de Teatro Sénior do Teatro da Garagem, o Sr. Carlos Martins, e alunos do primeiro ano de actores da ESTC; a concepção de um projecto que não seria possível nem teria a actual realização cénica sem as parcerias com o Teatro Municipal de Bragança, onde as duas peças já estream, em Março passado, e com o Teatro Municipal S. Luís, onde as duas peças são agora repostas de um só fôlego.

Como todas as odisséias, Odisseia Cabisbaixa tem algo de labiríntico e, por isso, António e Maria divide-se, por sua vez, em duas partes: A Terra Treme e Vapor de Água. Em António e Maria, revisita-se um tema emblemático do Teatro da Garagem, integrando-se o seu desenvolvimento, numa reflexão sobre o percurso da própria companhia. O tema é Portugal, naquilo que inevitavelmente o identifica como Portugal: o portugal dos pequenitos e dos eufemismos; o portugal dos projectos megalómanos e do presidente da junta risonho; o portugal da poesia e das batatas a murro com bacalhau assado; o portugal do António e da Maria e da revolução tecnológica; o portugal de New York, que afinal é Newark; o portugal de Carlos e de Pessoa, o Portugal de muito mais do que tudo isto, que é provavelmente aquilo que nos faz amar este país.

O modo como este Portugal nos aparece surge através do desfile de um conjunto de personagens que compõem uma família, não exclusivamente de sangue, mas principalmente de estilo (não será isto afinal uma companhia de teatro?). O retrato dos seus segredos, medos, glórias, desejos e ambições surge-nos através do desenvolvimento de três planos fundamentais, numa acção que começa na Terra e acaba na Lua: a história de um amor proibido entre um António, Rei da Batata a Murro, e uma Maria que, tendo desejos muito terrestres, começa por cair do céu; a construção de um teleférico para a Lua que é, ao mesmo tempo, metáfora da hilariante demência política, da soturna alienação religiosa e da inevitável desmesura artística; a utopia de uma existência resplandecente, num ambiente de ficção científica de cordel e de artesanato tecnológico, que caracteriza a fantasia lunar da segunda parte.

*David Antunes*

### texto e encenação

CARLOS J. PESSOA

### duração

120 min.

### classificação

M/16

**24 OUT. | 21h30**

Coliseu Micaelense  
Ponta Delgada



# TE\_ATRITO

## GRUPO TEATRO

\_Faro

# O BABETE REAL

Quem é El-Rei Pingau? Que razões o levaram a renunciar ao trono? Como reagiram a corte e o povo? Ido El-Rei, a coroa ficou sem apoio para a cabeça? É verdade que o Poder pode ter várias caras, ou várias máscaras, e com todas elas parecer sempre o mesmo e sem mudança? São estas as perguntas a que "O Babete Real" procura responder ... Com encenação de José Carlos Garcia, director artístico e actor da Companhia do Chapitô, cujo trabalho é reconhecido a nível nacional e internacional, "O Babete Real" é assim o último (?...) elo da tetralogia sobre o Poder que o te-Atrito está a realizar, e que se iniciou com Prometeu Agrilhado de Ésquilo, e continuou com Em frente pela porta das traseiras e O Retábulo das Maravilhas, de Jacques Prévert. Construído a partir de "Um Bobo para o Reino" de Raul Malaquias Marques e de um carrinho de aeroporto, com guitarras ao barulho, músicos e não músicos a tocar instrumentos - que para cantar nem todos tiveram autorização, babetes, esfregonas e amplificadores muito confortáveis, este é um trabalho sobre os bastidores do Poder, as suas pequenas conspirações e coscuvilhices, e o (in)visível declínio das nossas instituições. Dling Dlong Dlong.



### texto

criação colectiva, a partir de Um Bobo para o Reino, de Raul Malaquias Marques

### encenação

JOSÉ GARCIA

### duração

55 min.

### classificação

M/12

21 OUT. | 21h30

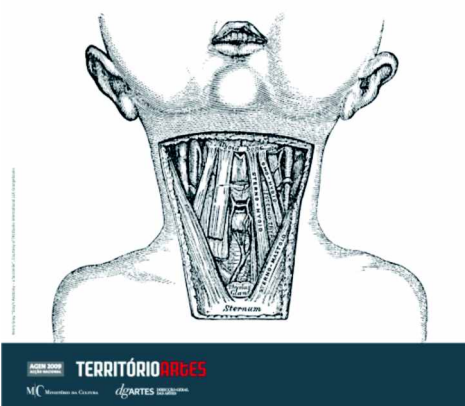
Teatro Faialense  
Horta

# EXPOSIÇÃO

Integrada na Acção de Grande Envolvimento Nacional/AGEN, cuja edição de 2009 é dedicada à Dança, a Exposição “Uma Carta Coreográfica” procura explorar de uma forma interactiva o tema Movimento, Corpo, Dança. Concebida como objecto de grande divulgação, com o propósito de atingir um público alargado e não familiarizado com as artes, a Exposição apresenta-se também como um suporte de referência para o público escolar. A Exposição desenvolve-se em duas estações intituladas O corpo como adivinha e A dança como fábula. A primeira fala do corpo, a segunda do movimento do corpo. Em termos iconográficos a exposição integra pinturas, desenhos e sobretudo fotografias de conceituados fotógrafos portugueses e estrangeiros.

## uma carta coreográfica

O CORPO COMO ADIVINHA  
A DANÇA COMO FÁBULA



de 20 a 24 OUT.

Coliseu Micaelense - Ponta Delgada  
Auditório do Ramo Grande - Praia da Vitória

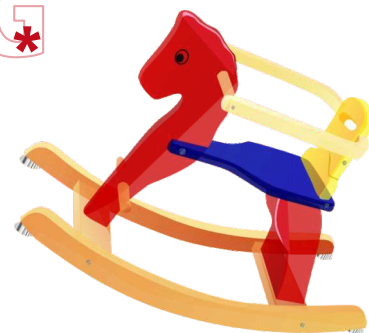
### PRODUÇÃO/EDIÇÃO

Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes



# BABY-SITTING

## **BABY-SITTING\***



O serviço de acompanhamento para crianças a partir dos 3 anos de idade.

A ocupação das crianças está disponível para os pais que queiram assistir aos espectáculos do festival.

O “Baby Sitting”, funcionará num espaço próprio destinado a crianças e orientado por uma técnica especializada em educação de infância. As crianças terão à sua disposição um conjunto de actividades diversificadas, desde jogos e materiais didácticos, expressão plástica, filmes, livros e computadores.

O serviço é gratuito.

*\* Serviço disponível apenas em Ponta Delgada*

**produção** Associação de Juventude de Candelária  
**Coordenação Geral** Ricardo Pereira  
**Co-Produção** Coliseu Micaelense  
Teatrinho Espaço Criações  
Teatro de Giz  
Grupo de Teatro "A Jangada"  
**Produção** Ricardo Pereira / João Pereira - São Miguel  
Valter Peres - Terceira  
Miguel Machete - Faial  
Dora Valadão - Flores  
**Apoio à produção** Sónia Batista  
João Pavão  
**Grafismo** Ricardo Pereira

## COLISEU MICAELENSE

**Dir. Técnico** Toni Vieira  
**Técnico de Iluminação** Júlio Lima  
**Técnico de Som** Emanuel Cabral  
Luís Aguiar  
**Logística** Liberto  
**Porteiros** José Carlos  
Valter  
Jorge

## AUDITÓRIO DO RAMO GRANDE

**Coord. Técnico** Luís H. Bettencourt

## TEATRO FAIALENSE

**Técnico de Iluminação** Bruno Carvalho  
**Técnico de Som** José Sousa  
Marco Quaresma

## AUDITÓRIO DO GRUPO DESPORTIVO "OS MINHOCAS"

**Coord. Técnico** José António Castro

# Patrocinadores Coliseu Micaelense



produção



associação de juventude de candelária

co-produção



COLISEU  
MICAELENSE



A Jangada - Grupo de Teatro

apoios institucionais



Direcção Regional  
da Juventude



Governo dos Açores



CMH Câmara  
Municipal  
da Horta



MIC MINISTÉRIO DA CULTURA

dgARTES DIRECÇÃO GERAL  
DAS ARTES

TERRITÓRIOARTES

apoios



APARTAMENTOS TURÍSTICOS  
TOURISTIC APARTMENTS



DE TEATRO



associação de juventude de candelária

[www.juventudecandelaria.com](http://www.juventudecandelaria.com)

